



3797 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

Yuri Barros Lobo da Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Jucileide Melonio Pereira Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Antonio de Assis Cruz Nunes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo. O presente trabalho elucida possibilidades para o ensino de Geografia nas escolas de tempo integral do Maranhão. Realizou-se pesquisa bibliográfica em Morin (2002), Suertgaray (2003) e Libâneo (2013), além de pesquisa documental no Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE) e na Matriz Curricular Estadual (2016). Percebe-se que o professor da disciplina pode aproveitar-se da interdisciplinaridade da parte diversificada do currículo, para favorecer o desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de geografia. Escolas de tempo integral.

INTRODUÇÃO

Para discutir a Geografia e as estratégias de ensino-aprendizagem nas escolas de tempo integral, é importante compreender os modelos adotados pelas políticas educacionais que as implementaram. Nos últimos anos é possível observar uma ampliação no número dessas escolas em todo o país, Libâneo (2013) ao analisar o crescente interesse das redes de ensino por elas, indica que uma parcela da comunidade política e intelectual, veem à escola de tempo integral como uma meta a ser alcançada e um meio pelo qual os problemas da educação serão resolvidos.

Embora não haja um consenso sobre o real impacto das escolas de tempo integral na melhoria da qualidade da educação, Gadotti (2009) observa que apesar de todas as escolas terem o dever de assegurar uma educação integral e de qualidade, as escolas de tempo integral são as que melhor podem possibilitar tal formação em decorrência de suas características, como exemplo, uma jornada escolar ampliada e estruturas físicas diferenciadas.

Para autores como Guará (2006), Gadotti (2009), Cavalieri (2009), Moll (2012) e Libâneo (2015) colabora ao fato de que historicamente as escolas de tempo integral estiveram ligadas a uma ideia de educação integral, ou seja, tendo o objetivo de desenvolver todas as dimensionalidades humanas no estudante: as suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas, estéticas e os seus anseios pessoais, integrando assim, a educação escolar ao aperfeiçoamento cognitivo, corporal e espiritual do estudante.

Observando a realidade maranhense, as escolas de tempo integral do Estado fazem parte de um novo projeto implementado a partir de 2016 pelo governo estadual, e apresentam um currículo escolar, estruturas físicas e um corpo docente, com dedicação integral, diferenciado dos mais centros de ensino da rede. Dessa forma, perceberemos a necessidade de se investigar como o componente curricular de Geografia poderá ser trabalhado pelo professor da disciplina, considerando as particularidades e potencialidades do modelo adotado no Maranhão.

Para o cumprimento desse objetivo, optamos por uma abordagem qualitativa que, como indica Minayo (2000, p.21), possibilita respostas a questões particulares que não podem ser quantificadas. A partir de uma pesquisa documental, por meio da diretriz curricular estadual (2016) e de documentos disponibilizados pelo Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE), responsável pela elaboração do projeto pedagógico e de gestão das escolas de tempo integral do Estado, discutiu-se o componente curricular de Geografia e as disciplinas interdisciplinares que compõe o currículo dessas escolas.

A técnica de pesquisa documental foi utilizada em virtude da origem dos materiais analisados, sendo eles oriundos de documentos contemporâneos e de uma fonte rica e estável de dados (PÁDUA, 1997; GIL, 2002). Por fim, das contribuições de autores como Morin (2002), Suertgaray (2003) e Libâneo (2013) realizamos as discussões teóricas quanto aos temas relacionados ao ensino de Geografia, da Interdisciplinaridade e das escolas de tempo integral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões apresentadas são frutos de uma pesquisa em desenvolvimento que visa discutir a Geografia no contexto das escolas de tempo integral em São Luís, Maranhão. Realizamos aqui apontamentos iniciais quanto ao currículo dessas escolas e as possibilidades existentes nele, para que o professor possa aproveitá-las favorecendo o ensino da disciplina. Assim, nota-se que a partir de um programa maior denominado "Escola Digna", as escolas de tempo integral do Estado fazem parte de políticas educacionais do governo, que são condizentes às orientações formuladas pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), o qual visa aumentar o número de escolas de tempo integral, a ampliação do tempo de permanência dos alunos nas escolas e a melhoria dos indicadores da educação básica em todo o país (VASCONCELOS, 2018).

Os centros de educação de tempo integral, foram elaborados da parceria entre a Secretaria de Educação (SEDUC) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTI), com o apoio do Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE), que assessorou a implementação do projeto no Estado e em outras unidades federativas do Brasil (ICE, 2017). O Instituto de Corresponsabilidade da Educação é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que visa desenvolver parcerias com o setor público na área da educação, sendo responsável pela formulação do modelo pedagógico e de gestão adotados pelas escolas de tempo integral e pela capacitação de todos os envolvidos para a sua concretização (MAGALHÃES, 2008).

O currículo das escolas de tempo integral do Estado do Maranhão, considera o modelo pedagógico desenvolvido pela ICE e apresenta, além dos componentes da Base Nacional Comum Curricular, uma parte diversificada composta por disciplinas eletivas, de iniciação científica, de orientações de estudos e protagonismo (MARANHÃO, 2016). É indicado que a parte diversificada favorece a experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, exercendo um papel de articulador entre o mundo acadêmico e as práticas sociais, apresentando um caráter interdisciplinar e podendo ser propostas por alunos e professores (ICE, 2015).

Quanto a Geografia, a disciplina que compõe a base comum do currículo, apresenta uma carga horária anual de 80h, com apenas duas aulas semanais (MARANHÃO, 2016). Assim, valendo-se da interdisciplinaridade da parte diversificada do currículo, o professor da disciplina poderá agregar uma carga horária secundária as suas atividades, favorecendo o ensino-aprendizagem dos saberes geográficos.

A interdisciplinaridade é um movimento que há tempos ganha força no meio educacional. Morin (2002), defende a interligação de diversas ciências para a construção do conhecimento, combatendo o reducionismo e valorizando a complexidade do saber. Para ele, as disciplinas deveriam integrar-se, proporcionando ao aluno uma visão holística, facilitando a perspectiva global e contribuindo para a aprendizagem. Além disso, os professores deveriam sempre procurar contextualizar os conteúdos da sala de aula, em virtude de que seja possível inserir partes no todo, uma vez que, o conhecimento disperso e sem ligação acaba deixando de ser significante.

A Geografia, por sua vez, é uma disciplina que naturalmente favorece a interdisciplinaridade, Suertegaray (2003), observa que os conhecimentos construídos pela ciência geográfica, nunca permitiu uma disciplinaridade muito rígida aos geógrafos, em virtude do entrelaçamento entre a natureza e a sociedade, e da complexidade do espaço geográfico, que requer a mobilização de inúmeros saberes das diversas áreas do conhecimento.

Entre os componentes da parte diversificada do currículo, das quais o professor de Geografia poderá se aproveitar, estão as disciplinas eletivas, criadas a partir de temas propostos por professores e/ou estudantes, e que contam com uma carga horária anual de 360h, com nove aulas semanais (MARANHÃO, 2016). A diretriz curricular do Estado apresenta, por exemplo, algumas disciplinas eletivas que podem ser desenvolvidas pelos professores, incluindo os de Geografia:

Práticas Econômicas Locais – (Matemática, Geografia, História, Biologia, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira) - Levantamento das principais práticas econômicas locais (tradicional e/ou modernas). Elaboração de memorial descritivo das práticas econômicas encontradas, mapas temáticos, tabelas e gráficos.

Educação Financeira – (Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia, Filosofia) - Direito do consumidor. Defesa do consumidor. Certificação de qualidade. Empreendedorismo. Relações de mercado. Relação produto-consumo. Produto Interno Bruto - PIB. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Turismo – (Geografia, História, Biologia, Educação Física, Arte) - Relação entre os conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. Investigação sobre as potencialidades turísticas locais. Calendário turístico para o município. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e meio ambiente. Turismo e desenvolvimento local (MARANHÃO, 2016, p.88).

Outro componente curricular da parte diversificada e que favorece a interdisciplinaridade com a Geografia é a disciplina de Iniciação Científica, com uma carga horária anual de 40h, sendo uma aula por semana (MARANHÃO, 2016). Com o objetivo desenvolver nos alunos o espírito investigativo e científico, os estudantes em colaboração com os professores elaboram projetos de pesquisas sobre determinada área temática e ao final de cada período, apresentam os resultados a toda a escola (ICE, 2015). Assim, o professor de Geografia poderá propor em parceria com os estudantes investigação de temas relacionadas a disciplina, oportunizando o contato deles com a disciplina.

Por fim, identificamos também que o clube de protagonismo, componente da parte diversificada do currículo, pode contribuir para o ensino da Geografia. Visando o desenvolvimento de ações comunitárias, esses clubes buscam acrescentar maior qualidade de vida a comunidade escolar (ICE, 2015). Entre os exemplos de como a Geografia pode ser aproveitada, está o de uma escola no Mato Grosso, que através de um clube intitulado "Ciência Viva", promove a formação e a consolidação acadêmica dos jovens que fazem parte dele, oportunizando espaços para atividades interdisciplinares e que combinam o conhecimento literário, científico, tecnológico e social (EIDT; EIDT TOGNON, 2010).

Por fim, destacamos que em todas as disciplinas mencionadas o professor de Geografia poderá atuar em parceria com os seus pares, desenvolvendo conteúdos interdisciplinares e estimulando os estudantes para o despertar do interesse aos assuntos relacionados aos conhecimentos geográficos.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa foi possível observar que, por meio do modelo adotado nas escolas de tempo integral do Maranhão, a Geografia pode ser bem trabalhada pelo professor, pois o currículo estadual para essas escolas apresenta um conjunto de componentes curriculares que favorecem a interdisciplinaridade. Aliás, a Geografia é uma disciplina que proporciona uma fácil integração com os demais componentes, em virtude da complexidade do espaço geográfico que requer conhecimentos de diversas áreas para a sua compreensão.

A parte diversificada do currículo estadual das escolas de tempo integral apresenta disciplinas como as eletivas, de iniciação científica e de protagonismo, o qual o professor de Geografia poderá se valer, propondo em parceria com seus pares e demais estudantes, situações de aprendizagem que agreguem uma maior carga horária no desenvolvimento de suas atividades.

REFERÊNCIAS

EIDT, C. R.; EIDT TOGNON, M. A Criação de Clubes de Interesse no Ensino Médio: Espaço para a diversidade e o protagonismo juvenil. In: FÓRUM DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, IV., 2010, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. **CADERNO DE RESUMOS ... MATO GROSSO**: [s.n.], 2010. p. 02-88. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/arquivos/caderno_resumos_4forum.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

IBGE. INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PANORAMA**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO. ICE. 2017. **Escola da Escolha: Um novo jeito de ser, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros**. Disponível em: <<http://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO. Modelo Pedagógico. **Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo**. Componentes Curriculares – Ensino Médio. 1ª edição. Recife – PE, 2015.

LIBÂNEO, J. C. Escola de Tempo Integral em Questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? In: BARRA, Valdeniza Maria Lopes (Org.). **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. Goiânia: UFG, 2015. p. 257-308.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio**: Pernambuco cria, experimenta e aprova. São Paulo: Albatroz; Loquim 2008.

MARANHÃO. SEDUC. **ESTRUTURA CURRICULAR: PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO**. 2016. Disponível em: <<http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/12/ESTRUTURA-CURRICULAR-COM-ELETIVAS-APROVADA-PELO-CEE-10.16.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

MORIN. **A cabeça bem-feita. Repensar a reforma repensar o pensamento**. 6 ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

SUERTEGARAY, D.M.A. **Geografia e Interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade**. Geosul (UFSC). v.18, p. 43-54, 2003.

VASCONCELOS, L. **Governo realiza formação continuada para gestores e professores dos Centros Educa Mais** 2018. Disponível em: <<http://www.educacao.ma.gov.br/governo-realiza-formacao-continuada-para-gestores-e-professores-dos-centros-educa-mais/>>. Acesso em: 09 jun. 2018